

Nome: _____ Nº: _____

Turma: _____ Ano/Série: ^a série Data: _____

Componente Curricular: ENSINO RELIGIOSO _Professor(a): Fabiana Montin
Roteiro de estudos prova 2 3º trimestre

Com relação aos movimentos sociais as **lutas do movimento feminista na contemporaneidade focam, em todas as esferas sociais, as discriminações sexistas, o patriarcado, a misoginia ou a divisão sexual do trabalho.**

Mario Kanno/Editoria de Arte

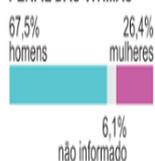


Disponível em: <www.facebook.com/MarchadasvadiasGo?ref=stre-am8hc_location=timeline>. Acesso em: 4 abr. 2014.

HOMOFOBIA NO BRASIL

Violência ocorre mais entre jovens e com agressores conhecidos

PERFIL DAS VÍTIMAS



Orientação sexual

heterossexuais	1,6%
homossexuais	85,5%
bissexuais	9,5%
não informado	3,4%

Corraça

branca	44,5%
negra	52,1%
não informado	*

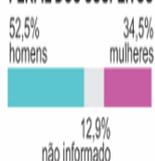


Vítima conhecia os suspeitos em

62%

dos ataques homofóbicos
> 38,2% eram familiares
> 35,8% eram vizinhos

PERFIL DOS SUSPEITOS



Orientação sexual

heterossexuais	43,9%
homossexuais	9,5%
bissexuais	2,2%
não informado	44,4%

Corraça

branca	31,2%
negra	32,3%
não informado	34,9%



*Do total que teve a idade informada

Fonte: Relatório sobre a violência homofóbica no Brasil - Secretaria Nacional de Direitos Humanos

Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/pos/educacao-sem-homofobia-um-olhar-para-a-diversidade/>
Acessado em: 30/03/2015. Adaptado.

Em 1991, a renda média das brasileiras correspondia a 63% do rendimento masculino. Em 2000, chegou a 71%. As conquistas comprovam dedicação, mas também necessidade. As pesquisas revelam que quase 30% delas apresentam em seus currículos mais de dez anos de escolaridade, contra 20% dos profissionais masculinos.

PROBST, Elisiana Renata. "A evolução da mulher no mercado de trabalho". Revista do Instituto Catarinense de Pós Graduação. Disponível em: <www.icpg.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2014

Tendo em vista o texto e o implícito no discurso iconográfico, percebe-se: **as diferenças na valorização da força de trabalho entre os gêneros e a ampliação das demandas das mulheres na luta pelo reconhecimento social.**

O direito a uma vida livre de violência é um dos direitos básicos de toda mulher. É pela garantia desse direito que marchamos hoje e marcharemos sempre, até que todas sejamos livres".

Os dados apontam a correlação entre homofobia, faixa etária e questões raciais.

Esse texto constava entre os inúmeros cartazes na Segunda Marcha das Vadias no Distrito Federal.

A violência física contra a mulher é o estágio de uma série de violências verbais, simbólicas, psicológicas que atingem mulheres todos os dias. A discriminação histórica contra a mulher não é fruto de uma concepção patriarcal que ainda impera, mesmo inconscientemente, na sociedade.

A República Islâmica do Irã abençoa e incentiva operações de troca de sexo, em nome de uma política que considera todo cidadão não heterossexual como espírito nascido no corpo errado. Com ao menos 50 cirurgias por ano, o país é recordista mundial em mudança de sexo, após a Tailândia. Oficialmente, gays não existem no país. Ficou famosa a frase do presidente Mahmoud Ahmadinejad dita a uma plateia de estudantes nos EUA em 2007, de que *“não há homossexuais no Irã”*. A homossexualidade nem consta da lei. Mas sodomia é passível de execução. [...] Uma transexual operada confidenciou um sentimento amplamente compartilhado em silêncio: *“Não teria mutilado meu corpo se a sociedade tivesse me aceitado do jeito que eu nasci”*.

(Samy Adghirny. Operação antigay. Folha de S.Paulo, 13.01.2013.)

O incentivo a cirurgias de troca de sexo no Irã é motivado por **tabus sexuais decorrentes do fundamentalismo religioso hegemônico naquele país.**

“Em 2010, o Brasil elegeu pela primeira vez uma presidente mulher. Dos 38 ministérios e órgãos centrais da União, dez são atualmente chefiados por mulheres. Em fevereiro de 2012, Graça Foster assume a presidência da Petrobras e torna-se a primeira mulher a comandar

uma empresa petrolífera no mundo. No mês seguinte, a ministra Cármen Lúcia é eleita a primeira mulher presidente do Tribunal Superior Eleitoral.”

(GOMES, C. C. Mulheres na política: igualdade de gênero? Revista Sociologia. São Paulo: Editora Escola. Ano IV – n.o 40, junho-julho, 2012, p.15)

A significativa participação das mulheres nos cargos de poder, no governo da presidenta Dilma Rousseff, indica que o grau das desigualdades de gênero varia de acordo com momentos históricos, sociedades e culturas.

(Unicentro 2012) Harriet Martineau (1802-1876) nasceu na Inglaterra, foi autora de mais de 50 livros e tem sido chamada a “primeira socióloga mulher”. Entre tantos feitos, foi original ao dirigir um olhar social à vida cotidiana e ao introduzir a Sociologia na Grã-Bretanha, com a tradução do livro fundador da disciplina, a “Filosofia Positiva”, de Augusto Comte. No entanto, quando se fala sobre os fundadores da Sociologia, não é comum se ouvir falar em Harriet.

O caso de Harriet exemplifica como a existência de gênero pode alcançar a discriminação sexual no trabalho.

Uma mãe canadense defendeu a decisão tomada por ela e por seu marido de manter em segredo o sexo de seu filho mais novo, para dar à criança a oportunidade de desenvolver a sua identidade sexual por conta própria. A decisão tomada por Kathy Witterick, 38 anos, e David Stocker, 39, de não revelar o gênero de seu bebê Storm, de quatro meses de idade, gerou uma avalanche de reações – positivas e negativas – após reportagem do jornal “Toronto Star”, publicada nesta semana [28.05.2011]. (www.g1.globo.com. Adaptado.) **O fato em questão revela que, para os pais da criança canadense, identidade sexual é um tema**

pertencente exclusivamente à esfera da autonomia individual.

O conceito de gênero tem como objetivo explicitar que as diferenças entre homens e mulheres não são apenas de ordem física ou biológica. Antes disso, as relações de gênero estão diretamente relacionadas às características atribuídas a cada sexo pela sociedade e sua cultura. **o conceito de gênero começa a ser utilizado de forma mais ampla no final da década de 1970 por pesquisadoras interessadas em compreender o fenômeno do feminismo e o processo de opressão sofrido pelas mulheres naquele momento histórico.**

As brincadeiras de menino, em geral, envolvem atividades ao ar livre, como bicicleta, pipa ou skate. As meninas brincam de casinha. Isso é comum porque, antigamente, era papel do homem sair de casa para trabalhar, enquanto às mulheres cabiam os cuidados com o lar”, constata a pedagoga Maria Angela Barbato Carneiro, coordenadora do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ECHVERRIA, Malu. Brincadeira não tem sexo: meninos e meninas podem — e devem — brincar do que tiverem vontade. In: Revista Crescer. ed. 139, jun. 2005. [online] Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_275078.shtml>. Acesso em: 29 jan. 2009.

Sobre o processo de socialização e as relações de gênero o **gênero é uma construção social que, através de organismos sociais, como a família e a mídia, atribui papéis e identidades**

Leia o texto a seguir, que remete ao debate sobre questões de gênero.

A violência contra a mulher acontece cotidianamente e nem sempre ganha destaque na imprensa, afirmou a ministra da Secretaria de Políticas para as

Mulheres, Nilcéa Freire [...]. “Quando surgem casos, principalmente com pessoas famosas, que chegam aos jornais, é que a sociedade efetivamente se dá conta de que aquilo acontece cotidianamente e não sai nos jornais. As mulheres são violentadas, são subjugadas cotidianamente [...]”, afirmou a ministra. [...] “Eliza morreu porque contrariou um homem que achou que lhe deveria impor um castigo. Ela morreu como morrem tantas outras quando rompem relacionamentos violentos”, disse a ministra.

(“Violência contra as mulheres é diária”, diz ministra, Agência Brasil, Brasília, 11 jul. 2010.)

As relações de gênero são construídas socialmente e favorecem, nas condições históricas atuais, a dominação masculina.



— Diga lá, menina, o que é que você quer ser quando crescer?

Eu quero ser dona de casa atuante ou mulher de milionário.

Dona de casa atuante ou mulher de milionário

(Jorge Ben Jor).

Na estrofe da letra de Jorge Ben Jor e na imagem acima, pode-se observar um modelo de socialização da mulher, em que a imitação torna-se um ótimo momento de interação infantil de gênero. Sobre as relações de gênero, **a desigualdade entre homens e mulheres é historicamente construída, ou seja, não é uma desigualdade natural.**

A pretensão do Islã de criar Estados islâmicos e tornar-se uma nova força mundial, exigindo uma unidade entre religião e política nos países por ele governados, pode ser designada como **fundamentalismo.**

No dia 7 de outubro de 2001, Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra ao regime Talibã, no Afeganistão. Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião:

George Bush:

Um comandante-chefe envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimos-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos.

Osama Bin Laden:

Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do Islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortos em Nairóbi e Dar-es-Salaam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infiéis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infiéis. Que Deus nos proteja deles. (Adaptados de O Estado de S. Paulo, 8/10/2001)

Ambos apoiam-se num discurso de fundo religioso para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça.

Para desenvolvermos uma relação interessante e possível sobre o encontro da religião e a cultura, o termo a ser observado é: **Fenômeno religioso**

Podemos definir fenômeno **Compreensão do fato religioso**

A escritora e poetisa inglesa Ruth Benedict no seu livro Metodologia do Ensino Religioso define cultura *como uma lente através da qual o homem vê o mundo* (FONAPER, 1998, p. 10). Outra lente muito importante de que o ser humano se utiliza para entender o mundo é a religião; assunto de grande importância é justamente o encontro entre: **Religião e Cultura**

A ética do hinduísmo funda-se no carma, a **lei moral de causa e efeito**

Caminho das oito vias, é através deste caminho em que o **fiel budista se esforça para se livrar do sofrimento e o desejo**

Todos princípios **éticos islâmicos estão contidos na Xariá**